



DERMATITE ATÓPICA CANINA: ESTUDO DE CASO

Ana Carolina de Paula^{1*}, Ana Luísa Moura Machado², Bárbara Carolina de Oliveira Passos³, Jhennifer Santos de Oliveira⁴,
Riclen Monteiro de Souza⁵ e Vinicius Aguilar Barreto⁶.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: acp.anacarolinadepaula@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil

⁵Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil

⁶Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Barreiro - Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Dermatite Atópica Canina (DAC) trata-se de uma doença inflamatória crônica, na qual o paciente demonstra sensibilidade a alérgenos presentes no ambiente, através da inalação, ingestão ou contato. Possui diagnóstico clínico, devendo-se excluir outras patologias que causam prurido, como como escabiose, malasseziose, foliculite superficial pruriginosa, além de diagnóstico diferencial para alergia a picadas de ectoparasitas e alergias alimentares, para confirmação (Alves et. al., 2018). É altamente pruriginosa, recorrente, crônica e não possui cura, sendo sua terapêutica voltada para o controle (Souza, et. al., 2022).

Segundo Fundão & Almeida (2019), os medicamentos mais utilizados no tratamento de DAC são os anti-inflamatórios esteróides (corticosteróides), que agem cessando a inflamação e o prurido. No entanto, devido a necessidade de sua utilização a longo prazo, podem causar danos significativos em órgãos como fígado, adrenal e trato gastrointestinal, afetando a qualidade de vida desses animais. Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas voltadas para novas tecnologias terapêuticas, afim de proporcionar longevidade aos pacientes atópicos.

Sabe-se que os óleos essenciais têm se destacado no tratamento de infecções cutâneas caninas, uma vez que apresentam propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, auxiliando no processo de cicatrização das lesões (Porfírio, et. al., 2023).

O objetivo do estudo é descrever os efeitos dos óleos essenciais de melaleuca e camomila azul, e óleo de rosa mosqueta para controle de DAC em cão com leishmaniose.

METODOLOGIA

Paciente de 4 anos, macho, raça Golden Retriever, 45 kg. Realiza acompanhamento médico desde filhote, e possui diagnóstico de leishmaniose (controlada) e DAC.

Foram feitos 13 banhos, com intervalos de 3 dias, aplicando-se a mistura dos compostos: óleo essencial de melaleuca (10 gotas), óleo essencial de camomila azul (10 gotas) e óleo de rosa mosqueta (50 ml) diretamente na pele do animal, deixando-se agir por aproximadamente 10 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente foi diagnosticado com leishmaniose aos seis meses de idade, e permaneceu sob controle clínico adequado. Paralelamente, apresentava desde filhote episódios recorrentes de dermatite severa, com prurido intenso, alopecia e lesões cutâneas.

Após diversas consultas, exames confirmaram o diagnóstico de dermatite atópica canina. Ao longo do acompanhamento, o paciente recebeu diferentes protocolos terapêuticos, incluindo anti-histamínicos, prednisona e o uso de oclacitinib (Apoquel®). Este último proporcionou boa resposta clínica, mas seu uso contínuo foi limitado devido ao elevado custo.

Diante da recorrência das crises, optou-se por testar uma abordagem alternativa com óleos essenciais, proposta por uma Médica Veterinária que havia observado bons resultados em outro cão com dermatite semelhante.

O protocolo consistiu em banhos duas vezes por semana, nos quais foi aplicada diretamente sobre a pele uma mistura de óleo essencial de melaleuca (10 gotas), óleo essencial de camomila azul (10 gotas) e óleo de rosa mosqueta (50 mL), deixando agir por aproximadamente 10 minutos antes do enxágue e secagem completa.

Durante os dois primeiros meses do tratamento, o animal apresentou melhora progressiva: redução significativa do prurido, cicatrização de lesões e rebrota de pelos em áreas alopécicas. No entanto, após a suspensão do protocolo, observou-se retorno agressivo da dermatite, com intensificação das lesões cutâneas e prurido severo.

Diante disso, o tratamento foi reiniciado, passando a ser realizado uma vez por semana. Após quatro meses de manutenção, o paciente apresenta controle satisfatório da dermatite, sem efeitos adversos relevantes e com melhora consistente da qualidade de vida.

Evolução clínica:

Semana 1: redução discreta do prurido e menor inquietação do animal, sem melhora visível nas lesões.

Semana 2: diminuição do eritema em áreas difusas e início de cicatrização de pequenas lesões cutâneas.

Semana 3: prurido moderado, eritema residual leve e rebrota inicial de pelos em regiões alopécicas.

Semana 4: prurido quase ausente, melhora evidente da barreira cutânea, cicatrização das principais feridas e pelagem mais uniforme.

2º mês: manutenção da melhora clínica; pele hidratada e sem novas lesões.

Após suspensão do protocolo: retorno agressivo da dermatite, com reabertura de feridas e prurido severo.

Retomada do protocolo (1x por semana): em quatro meses, controle satisfatório do quadro, prurido mínimo e boa qualidade de vida, sem efeitos adversos observados.





Figura 1: Etapas do tratamento com óleos essenciais (Fonte: acervo pessoal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento com os óleos se mostrou eficaz, pois observou-se uma melhora significativa do paciente em apenas 2 meses de uso, aplicando-se 2 vezes por semana. Vale destacar que o animal ainda apresenta coceiras, mas que não causam incômodo excessivo.

Apesar dos ótimos resultados, recomenda-se consultar um Médico Veterinário para acompanhamento, pois doses excessivas dos óleos podem causar intoxicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Breno Henrique, et al. **Dermatite atópica canina: Estudo de caso.** PUBVET, v.12, n.8, a154, p1-6, Ago., 2018. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1062>. Acesso em: 18 set. 2025.

FUNDÃO, Juliana Machado; ALMEIDA, Thiago Oliveira de. **Dermatite atópica canina, atualizações terapêuticas: revisão de literatura.** Espírito Santo, 2019. 18 p. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/dermatite-atopica-canina-atualizacoes-terapeuticas-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

PORFÍRIO, Emanuela Mesquita, et al. **Bioprospecção de óleos essenciais no tratamento de lesões cutâneas bacterianas caninas: uma revisão de literatura.** IV Encontro Internacional de Biotecnologia em Saúde Humana e Animal: avanços e tendências tecnológicas para saúde humana e animal. Fortaleza-CE. 2023. 4 p. Disponível em: [979-77134-30092023-190101.pdf](https://www.repositorio.ufpb.br/bitstream/handle/1892/190101.pdf). Acesso em: 22 set. 2025.

SOUZA, Bruna Carioca de, et al. **Dermatite atópica canina: revisão de literatura.** Science and animal health. V.10 - 2022 P. 38-62, ISSN 2318356X. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/veterinaria/article/download/22465/18501/>. Acesso em: 16 set. 2025.